

Água. Medidas drásticas poderão ser tomadas após 90 dias de contingência

Governador lançou plano de contingência pedindo que população mude hábitos de consumo de água

Ana Mary C. Cavalcante
anamary@opovo.com.br

A previsão para este segundo semestre e o futuro próximo, no Ceará, é de menos água. Faça chuva ou se realize a transposição do rio São Francisco (até janeiro de 2017), a convivência, daqui por diante, será com a redução do consumo e o uso racional da água. Estas são as linhas traçadas pelo Plano de Segurança Hídrica de Fortaleza e Região Metropolitana (RMF), elaborado pelo Governo do Estado e divulgado ontem.

O plano é emergencial, até a próxima quadra chuvosa, e deve ter as ações avaliadas em 90 dias. Dependendo das metas (não) alcançadas, "medidas mais drásticas" podem ser tomadas, projeta o governador Camilo Santana (PT). "Se tiver que tomar uma decisão drástica, fecho a Termelétrica (do Pecém), mas não deixo faltar água para a população", diz. "A mudança dos hábitos é o que temos que estabelecer", demarca.

O Estado vai passar de uma convivência com a seca para cotidianos com o uso sustentável de água. Do pequeno ao grande consumidor, todos têm que mudar hábitos porque os recursos hídricos são finitos, porque o consumo vai custar mais caro e para evitar racionamentos.

Cada um dos últimos cinco anos de seca expõe a vulnerabilidade dos recursos hídricos no semiárido. "É isso aprofunda a gestão de demanda", relaciona João Lúcio Farias,



Camilo Santana e o secretário Francisco Teixeira no anúncio do plano

presidente da Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (Cogeh). É preciso aprimorar o controle direto com o usuário, seja pequeno ou grande consumidor. "São coisas que estamos aprendendo", diz Farias. "Pra gestão ser eficiente, a sociedade tem que contribuir. Temos que aprender a viver com menos água porque os recursos naturais têm limite. A água é um bem finito", une o secretário dos Recursos Hídricos, Francisco Teixeira.

Detalhes do plano

O plano objetiva "economizar em 20% a oferta de água do sistema integrado de abastecimento" da Capital e RM. Entre as 11 ações previstas, a ampliação da tarifa de contingência, aplicada ao consumo doméstico, representaria a maior parcela de economia de água, com custos diretos para o cidadão. Vai mudar hábitos e orçamento: com a revisão da tarifa, a redução no consumo de água passará de

10% (meta ainda não alcançada) para 20%. Quem exceder a nova meta pagará 120% sobre o excedente.

As alterações entram em vigor depois da aprovação pela Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (Arce) e pela Autarquia de Regulação, Fiscalização e Controle de Serviços Públicos de Saneamento Ambiental (Acfor). O governador vai apelar para campanhas educativas e deve onerar ainda mais as contas do mês para convencer cada cidadão a reduzir o consumo e utilizar a água de forma sustentável.

Outra ação do plano mira o reforço no combate às perdas — por vazamentos e ligações clandestinas. "O vazamento é inerente ao setor, devido a todas as pressões da rede, pela extensão da Cidade", explica Neuri Freitas, presidente da Cagece.

LEIA MAIS EM EDITORIAL, 10, E ÉRICO FIRMO, 14

Plano para Fortaleza e RMF

Ações previstas no Plano de Segurança Hídrica apresentado ontem



1 Revisão da tarifa de contingência

O consumidor deverá reduzir 20% do consumo de água. Para quem exceder a meta, será cobrado 120% sobre tarifa normal. Clientes com consumo dentro da demanda mínima da categoria (população de baixa renda) e imóveis de interesse social (a exemplo de hospitais e presídios) terão isenção

Meta: economia de 470 litros por segundo (l/s). A aplicação da nova tarifa será realizada após autorização das agências reguladoras



2 Reforço no combate às perdas de água no percurso do abastecimento

Vazamentos e ligações clandestinas são o alvo

Meta: economia de 200 l/s
Prazo: agosto
Investimento: R\$ 11 milhões



3 Redução da oferta de água em 20% para indústrias da RMF

A prioridade é o abastecimento humano

Meta: economia de 150 l/s
Prazo: agosto



4 Poços em equipamentos públicos e áreas críticas de abastecimento

Ação está em andamento e

FONTE: Governo do Estado

envolve novos poços e limpeza de poços existentes, além de análise de vazão e qualidade dos poços, totalizando 200 intervenções

Investimento: R\$ 5,6 milhões



5 Perfuração de poços no Pecém

Construção de 42 poços nas regiões do Cumbuco e Pecém

Meta: economia de 200 l/s
Prazo: outubro
Investimento: R\$ 6,8 milhões



6 Aproveitamento do sistema hídrico do Cauape

Açude Cauape tem capacidade de reserva de 12 milhões de metros cúbicos, somando-se a 12,9 milhões de metros cúbicos da área do Lagamar do Cauape

Meta: economia de 300 l/s
Prazo: outubro
Investimento: R\$ 5 milhões



7 Aproveitamento do açude Maranguapinho

O açude tem capacidade para 9,35 milhões de metros cúbicos e está com acúmulo de 8,2 milhões de metros cúbicos

Meta: economia de 200 l/s
Prazo: outubro
Investimento: R\$ 4,2 milhões



8 Sistema de reuso das águas

de lavagem dos filtros da ETA Gavião

Realizada pela Cagece, a obra está em andamento

Meta: economia de 300 l/s
Prazo: agosto
Investimento: R\$ 3 milhões



9 Implantação do sistema de captação pressurizada no Gavião, com vazão mínima de 7,3 metros cúbicos por segundo

Ação de segurança e não de economia - no abastecimento, por conta ainda do risco de rebaixamento do volume do reservatório

Investimento: R\$ 17 milhões
Prazo: até 180 dias



10 Adutora de água tratada para reforço no abastecimento de Aquiraz

Obra da Cagece, está em andamento

Investimento: R\$ 7,5 milhões

Prazo: outubro



11 Plano de comunicação

Campanhas educativas para o uso racional da água

Investimento: R\$ 4 milhões

Prazo: agosto de 2016

FORTALEZA

Nenhum manancial poderia ser usado para abastecimento

O aproveitamento do sistema hídrico do Cauape (em Caucaia) e o aporte do açude Maranguapinho (em Maranguape) são duas ações do Plano de Segurança Hídrica que reforçam o abastecimento de água em Fortaleza e RMF. São as alternativas com condições de uso, responde Camilo Santana sobre a questão dos mananciais que poderiam servir a Fortaleza.

Considerando uma população superior a 2,5 milhões de habitantes, nenhum rio, lagoa ou riacho da Capital e RM poderia contribuir para o abastecimento

humano da Cidade, indica o geógrafo e professor da Universidade Estadual do Ceará (Uece), João Silvio Dantas de Moraes. Analista de recursos hídricos da Cogeh, ele considera: nem há volume suficiente, nem qualidade para consumo.

"Lagoas grandes, como Parangaba, Messejana, Sabiaguaba, Sapiranga, estão com avançado nível de eutrofização, assoreamento e poluição hídrica, comprometendo, em muito, a sua potabilidade de imediato", descreve o especialista.

Saiba mais

Este semestre é o período seco no Estado: praticamente, não ocorrem chuvas no Ceará. Nesta época, chove menos que 10% do período chuvoso, informa a Funceme.

A meta de economia de água com a implementação do Plano de Segurança Hídrica de Fortaleza e Região Metropolitana é de 1.820 litros por segundo.

Para as 11 ações do Plano serão investidos R\$ 64,1 milhões.

ADMISSÃO DE TRANSFERIDOS E GRADUADOS 2016.2

ENGENHARIA CIVIL NA FACULDADE QUE NASCEU COM HISTÓRIA E NOTA MÁXIMA NO MEC.

FACULDADE ARI DE SÁ

85 3077-9700 85 99213-8270 faculdadeariadesa.edu.br